



• Pág. 05

Leis cármicas e FELICIDADE

As leis cármicas, que são o resultado das ações meritórias ou comprometedoras de cada indivíduo, geram, na economia evolutiva de cada um, efeitos correspondentes, estabelecendo a ponderabilidade da Divina Justiça, presente em todos os fenômenos da Natureza e da Criação.



Imagem de Md Fahim Hossain Rajon por Pixabay

• Pág. 06

AS RESPOSTAS DE EMMANUEL ACERCA DO PERDÃO

Nas mais expressivas lições de Jesus, não existem, propriamente as condenações implícitas ao sofrimento eterno, como quiseram os inventores de um inferno mitológico. Os ensinamentos evangélicos referem-se ao perdão ou à sua ausência. Que se faz ao mau devedor, a quem já se tolerou muitas vezes? Não havendo mais solução para as dívidas que se multiplicam, esse homem é obrigado a pagar. É o que se verifica com as almas humanas, cujos débitos, no tribunal da justiça divina, são resgatados nas reencarnações, de cujo círculo vicioso poderão afastar-se, cedo ou tarde, pelo esforço no trabalho e boa-vontade no pagamento.

Imagem de Szilárd Szabó por Pixabay



Foto de Katerina Holmes no Pexels

• Pág. 07

AMOR LIVRE

Comenta-se a possibilidade de legalização das relações sexuais livres, como se fora justo escolher companhias para a satisfação do impulso genésico, qual se apontam iguarias ou vitaminas mais desejáveis numa hospedaria. Relações sexuais, no entanto, envolvem responsabilidade.

• Pág. 03



Imagem de LawrenceLeeArt por Pixabay

TRANSMISSÃO DE IDEIAS

Transmitimos ideias na ordem comum, pela palavra e pela escrita. Porém, existe outro recurso usado igualmente por todos, cuja força poderosíssima é denominada telepatia. Por ela, influenciemos e somos influenciados no silêncio da vida. Os nossos pensamentos riscam o cosmo em todas as direções, em ondas de variados gamas espirituais. Permutam vibrações em todos os rumos, como companheiras iguais. E voltam, em muitos casos, de onde partiram, com redobrado magnetismo do mesmo teor genético.

EDITORIAL

O PODER DA FÉ

2. No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

3. Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas.

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se furibunda e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

4. Cumpre não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado, cedo ou tarde, pela decepção e pelos malogros que lhe são infligidos.

Allan Kardec

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - FEVEREIRO E MARÇO



FEVEREIRO

1 de fevereiro de 1853 – Nascimento de Anália Franco
1 de fevereiro de 1905 – Nascimento de Francisco Peixoto Lins
1 de fevereiro de 1834 – Nascimento de Francisco Leite Bittencourt Sampaio
6 de fevereiro de 1837 – Nascimento de Júlio César Leal
6 de Fevereiro de 1915 – Desencarnação de Joaquim Carlos Travassos (Só há registro de ano de nascimento: 1839)
7 de fevereiro de 1901 – Desencarnação de Auta de Souza
8 de fevereiro de 1872 – Nascimento de Francisco Vieira Paim Pamplona
15 de fevereiro de 1926 – Desencarnação de Gabriel Delanne
17 de fevereiro de 1958 – Desencarnação de Cornélio Pires
17 de fevereiro de 1921 – Fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS)
18 de fevereiro de 1943 – Desencarnação de Inácio Bittencourt
26 de fevereiro de 1802 – Nascimento de Victor Hugo
26 de fevereiro de 1842 – Nascimento de Camille Flammarion
27 de fevereiro de 1853 – Nascimento de Francisco de Menezes Dias da Cruz

MARÇO

4 de março 1955 – Desencarnação de Francisco Vieira Paim Pamplona
9 de março de 1876 – Nascimento de Antônio Barbosa da Paixão
9 de março de 1984 – Desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira
9 de março de 1979 – 40 anos de Desencarnação de Herculano Pires
11 de março de 1878 – Nascimento de Zilda Gama
11 de março de 1974 – Desencarnação de Antônio Wantuil de

Freitas

12 de março de 1927 – Desencarnação de Léon Denis
16 de março de 1893 - Desencarnação Luís Olímpio Teles de Menezes
18 de março de 1900 – Nascimento de Ali Halfeld
19 de março de 1839 – Nascimento de Batuíra (Antônio Gonçalves da Silva)
22 de março de 1882 – É publicada a primeira edição em português de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.
23 de março de 1857 – Nascimento de Gabriel Delanne
25 de março de 1939 – 80 anos de Desencarnação de José Petitinga
26 de março de 1946 – Desencarnação de Antônio Lima
26 de março de 2006 – Fundação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ)
27 de março de 1911 – Nascimento de Armando de Oliveira Assis
27 de março de 1921 – Fundação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
28 de março de 1927 – Nascimento de Francisco Thiesen
30 de março de 1864 – Nascimento de Antônio Lima
31 de março de 1848 – Em Hydesville, EUA, são registradas as primeiras comunicações espíritas, com a Família Fox.
31 de março de 1854 – Nascimento de Eusápia Paladino
31 de março de 1869 – 150 anos de Desencarnação de Allan Kardec
31 de março de 1903 - Desencarnação de Antônio Luís Sayão
31 de março de 1974 – Lançamento de O Drama da Bretanha
31 de março de 1979 – Fundação da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (FEMS)



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



NO BOM CAMINHO

WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Jornalista responsável:

Samuel Cunha de Aguiar
DRT: 0001896/PI

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

TRANSMISSÃO DE IDEIAS



Imagem de LawrenceLeeArt por Pixabay

Transmitimos ideias na ordem comum, pela palavra e pela escrita. Porém, existe outro recurso usado igualmente por todos, cuja força poderosíssima é denominada telepatia. Por ela, influenciados e somos influenciados no silêncio da vida. Os nossos pensamentos riscam o cosmo em todas as direções, em ondas de variados gamas espirituais. Permutam vibrações em todos os rumos, como companheiras iguais. E voltam, em muitos casos, de onde partiram, com redobrado magnetismo do mesmo teor genético.

gero, ao extremo de carregar, sozinhos, a cruz do semelhante. É justo e cristão que ajudemos, como fez o Cireneu com o Cristo, na subida do Calvário. Mas logo que o companheiro firmar os pés no chão, deixemos que ele caminhe com seu fardo, pois cada um tem uma carga a ser transportada.

A ajuda maior é o exemplo de dinamismo, de fé, de cordialidade. É a transmissão de serenidade nas horas difíceis. São pensamentos de alegria e projeção de amor àquelas em duras provas.

Quando desejamos o bem a uma criatura, emitimos ondas mentais em direção a essa pessoa. Mas, antes que elas viajem no espaço, ao encontro do ponto desejado, nos beneficiamos primeiro e, com o tempo, retornam à casa paterna enriquecidas por outras ondas da mesma vitalidade.

Se praticarmos o mal, analisemos o que poderemos sofrer pela nossa invigilância. Dentro dos lares, nos ambientes de trabalho e nas ruas movimentam-se ideias, formas-pensamento de todos os tipos, emoções de ordens variadas, esperando a nossa sintonia, para que se agrupem com os nossos sentimentos, beneficiando-nos ou torturando-nos.

Orar e vigiar cabe, igualmente, nessa hora. Policiar a nossa mente é importante em todas as decisões. Não podemos esquecer de que, ao emitirmos os pensamentos, estaremos acionando glândulas espirituais e materiais, e estas, segregando elementos na seiva vital e no sangue, com a mesma intensidade mental de magnetismo que escolhemos pelas nossas emoções.

Avancemos, pois, para a aquisição do amor. Ele é vida para o espírito, e vida que vem de Deus.

MAIA, João Nunes. **Horizontes da Mente**/Pelo espírito Miramez; [psicografado por] João Nunes Maia. 20. ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2012.

Vamos chegar, pela força da evolução, a um futuro em que a palavra irá se atrofiando, por ser pouco usada, e a mente cada vez desenvolverá poderes maiores, de modo a transmitirmos tudo o que desejarmos aos outros, sem o uso do verbo.

Em mundos adiantados, não se usa mais a fala, na comunicação, nem tampouco boca, dentes e órgãos excretórios, com relação à alimentação, pois esta se faz através da respiração. A humanidade terrena está nos primórdios dessa verdade.

O próprio mundo biológico ainda tem de fazer grandes transformações, adotando métodos diferentes, pela força da natureza e pelas prementes necessidades do espírito imortal.

Ninguém segura a força propulsora evolutiva. Essa é uma lei programada por Deus desde o princípio das coisas. Estais passando uma época de tortura mental, de desequilíbrio psicossomático, de hospitais cheios de neuróticos. São recursos da natureza, um repuxo orgânico-espiritual, no sentido de desenvolver mais a sensibilidade do aparelho psicossomático, para que ele possa acompanhar a alma em outros processos inerentes às suas necessidades de engrandecer-se.

A neurose é coletiva, com o objetivo de despertar. Se nos apiedamos dos nossos irmãos, é bom que não cheguemos ao exa-

A BÊNÇÃO DO ESTÍMULO

Comentavam os aprendizes que a verdade constitui dever primordial, acima de todas as obrigações comuns, quando Filipe afixou que, a pretexto de cultuar-se a realidade, ninguém deveria aniquilar a consolação. E talvez por reportar-se André à franqueza com que o Mestre atendia aos mais variados problemas da vida, o Senhor tomou a palavra e contou, atencioso:

— Devotado chefe de família que lutava com bravura por amealhar recursos com que pudesse sustentar o barco doméstico, depois de desfrutar vasto período de fartura, viu-se pobre e abandonado pelos melhores amigos, de uma semana para outra, em virtude de enorme desastre comercial. O infeliz não soube suportar o golpe que o mundo lhe vibrava no espírito e morreu, após alguns dias, ralado por inomináveis dissabores. Entregue a si mesma, ao pé de seis filhos jovens, a valorosa viúva enxugou o pranto e reuniu os rebentos, ao redor de velha mesa que lhes restava, e verificou que os moços amargurados pareciam absolutamente vencidos pela tristeza e pelo desânimo. Cercada de tantas lamentações e lágrimas, a senhora meditou, meditou... e, em seguida, dirigiu-se ao interior, de onde voltou sobraçando pequena caixa de madeira, cuidadosamente cerrada, e falou aos rapazes com segurança: “Meus filhos, não nos achamos em tamanha miserabilidade. Neste cofre possuímos valioso tesouro que a providência paternal lhes deixou. É fortuna capaz de fazer a nossa felicidade geral; entretanto, os maiores depósitos do mundo desaparecem quando não se alimentam nas fontes do trabalho honesto e produtivo. Em verdade, o nosso ausente, quando desceu ao repouso, nos empenhou em dívidas pesadas; todavia, não será justo o esforço pelas resgatar com a preservação de nosso precioso legado? Aproveitemos o tempo, melhorando a própria sorte e, se concordam comigo, abriremos a caixa, mais tarde, a menos que as exigências do pão se façam insuperáveis”.

Belo sorriso de alegria e reconforto apareceu no semblante de todos.

Ninguém discordou da sugestão materna.



Imagem de David Schwarzenberg por Pixabay

No dia seguinte, os seis jovens atacaram corajosamente o serviço da terra. Valendo-se de grande gleba alugada, plantaram o trigo, com imenso desvelo, em valoroso trabalho de colaboração e, com tanto devotamento se portaram que, findos seis anos, os débitos da família se achavam liquidados, enorme propriedade rural fora adquirida e o nome do pai coroadado, de novo, pela honra justa e pela fortuna próspera.

Quando já haviam superado de muito os bens perdidos pelo pai, reuniram-se, certa noite, com a genitora, a fim de conhecerem o legado intato. A velhinha trouxe o cofre, com incedível carinho, sorriu satisfeita e abriu-o sem grande esforço. Com assombro dos filhos, porém, dentro do estojo encontraram somente velho pergaminho com as belas palavras de Salomão:

— “O filho sábio alegra seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe. Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; contudo, a justiça livra-nos da morte no mal. O Senhor não deixa com fome a alma do justo; entretanto, recusa a fazenda dos ímpios. Aquele que trabalha com mão enganosa, empobrece; todavia, a mão dos diligentes enriquece para sempre”. Entreolharam-se os rapazes com júbilo indizível e agradeceram a inolvidável lição que o carinho materno lhes havia doado.

Silenciou o Mestre, sob a expressão de contentamento e curiosidade dos discípulos e, finda a ligeira pausa, terminou, sentencioso:

— Quem classificaria de enganadora e mentirosa essa grande mulher? Seja o nosso falar “sim, sim” e “não, não” nos lances graves da vida, mas nunca espezinheemos a bênção do estímulo nas lutas edificantes de cada dia. O grelo tenro é a promessa do fruto. A pretexto de acender a luz da verdade, que ninguém destrua a candeia da esperança.

XAVIER, Francisco Cândido. **Jesus no Lar**/ Pelo espírito Neio Lúcio [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: Feb, 2008.

Imagem de Shaun F por Pixabay

SOBRE A INVEJA NOS MÉDIUNS

Na edição de abril de 1961 da Revista Espírita, Allan Kardec publicou a carta abaixo, que segundo o codificador foi enviado pelo Sr. Ky..., correspondente da Sociedade em Carlsruhe.

Por si mesmo e por sua própria inteligência, o homem vão é tão desprezível quanto digno de comiseração. Afasta a verdade de sua frente, para substituí-la por argumentos e convicções pessoais, que julga infalíveis e irrevogáveis, porque lhe pertencem. O homem vão é sempre egoísta, e o egoísmo é o flagelo da Humanidade. Entretanto, ao desprezar o resto do mundo, mostra bem a sua pequenez; repelindo verdades, que para ele são novidades, também mostra a limitação da própria inteligência, pervertida por sua obstinação, que mais aumenta sua vaidade e seu egoísmo.

Infeliz do homem que se deixa dominar por esses dois inimigos de si mesmo! Quando despertar nesse estado em que a verdade e a luz fundir-se-ão de todos os lados sobre ele, só verá em si um ser miserável, que se exaltou loucamente acima da Humanidade, durante a sua vida terrena, e que estará muito abaixo de certos seres mais modestos e mais simples, aos quais pensava impor-se aqui na Terra.

Sede humildes de coração, vós a quem Deus permitiu participásseis de seus dons espirituais. Não atribuais nenhum mérito a vós mesmos, assim como não se o atribui à obra e aos utensílios, mas ao operário. Lembrai-vos bem de que não passais de instrumentos de que Deus se serve para manifestar ao mundo o seu Espírito onipotente, e que não tendes nenhum motivo para vos glorificardes de vós mesmos. Há tantos médiuns, ah! que se tornam vão, em vez de humildes, à medida que seus dons se desenvolvem!

Isto é um atraso no progresso, pois no lugar de ser humilde e passivo, muitas vezes o médium repele, por vaidade e orgulho, comunicações importantes dadas a lume por

outros mais merecedores. Deus não considera a posição material de uma pessoa para lhe conferir o espírito de santidade; bem longe disso, já que muitas vezes exalta os humildes entre os humildes, para os dotar com as maiores faculdades, a fim de que o mundo veja bem que não é o homem, mas o Espírito de Deus pelo homem que faz milagres. Como disse, o médium é simples instrumento do grande Criador de todas as coisas, e a este último é que deve render glória, é a Ele que deve agradecer por sua inesgotável bondade.

Gostaria, também, de dizer uma palavra sobre a inveja e o ciúme que muitas vezes reinam entre os médiuns e que, como erva daninha, é preciso extirpar, desde que começa a aparecer, temendo que abafe os bons germes da vizinhança.

No médium a inveja é tão temível quanto o orgulho; prova a mesma necessidade de humildade. Direi mesmo que denota falta de senso comum. Não é mostrando inveja dos dons do vosso vizinho que receberéis dons semelhantes, porquanto, se Deus dá muito a uns e pouco a outros, ficai certos de que, assim agindo, tem um motivo bem fundado. A inveja exaspera o coração; abafa mesmo os melhores sentimentos. É, pois, um inimigo que só se poderia evitar com muito cuidado, pois não dá nenhuma trégua, uma vez que se apoderou de nós. Isto se aplica a todos os casos da vida terrena. Mas eu queria falar principalmente da inveja entre os médiuns, tão ridícula quanto desprezível e infundada, e que prova quão fraco é o homem quando se deixa escravizar pelas paixões.

Luos

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1861**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Construindo e Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com

vivenda construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

NOSSA EXPERTISE

PROJETOS DE:

- Climatização e Exaustão Mecânica
- Elétrico (Baixa Tensão, IT Médico)
- Subestação e Gerador
- Lógica & Dados e CFTV
- Combate e Detecção de Incêndio
- Estrutural Metálico e Concreto Armado
- Projeto Hidrossanitário e ETE

EPCA
Projetos e Consultoria

(85) 99921.8630
www.epcaprojetos.com
epca@epcaprojetos.com

Centro Espírita
Caridade e Fé

Campanha do alimento
para a semana santa

Doe uma cesta básica ou os alimentos que a compõem

(86) 3322 4340
9 9978 5695

Leis cármicas e FELICIDADE

Nas experiências psicológicas de amadurecimento da personalidade, na busca da plenitude, a incerteza é indispensável, pois que ela fomenta o crescimento, o progresso, significando insatisfação pelo já conseguido.

A certeza significaria, neste sentido, a cessação de motivos e experiências, que são sempre renovadores, facultando a ampliação dos horizontes do ser e da vida.

Graças à incerteza, que não representa falta de fé, os erros são mais facilmente reparáveis e os êxitos mais significativos. Ela ajuda na libertação, pois que a presença do apego, no sentimento, gera a dor, a angústia. Este último, que funciona como posse algumas vezes, como sensação de segurança e proteção noutras ocasiões, desperta o medo da perda, da solidão, do abandono.

A verdadeira solidão — a mente estar livre, descomprometida, observando sem discutir, sem julgar — é um estado de virtude — nem memória conflitante do passado, nem desespero pelo futuro não delineado — geradora de energia, de coragem.

Normalmente, o medo da solidão é o fantasma do estar sozinho, sem ninguém a quem submeter ou a quem submeter-se.

A insegurança porque se está a sós assusta, como se a presença de outra pessoa pudesse evitar os fenômenos automáticos de transformação interna do ser — fisiológica e psicologicamente — impedindo os acontecimentos desagradáveis ou a morte.

É necessário que o homem aprenda a viver com a sua solidão — ele que é um cosmo miniaturizado, girando sob a influência de outros sistemas à sua volta — com o seu silêncio criativo, sem tagarelice, liberando-se da consciência de culpa, que lhe vem do passado.

Destinado à liberdade plena, encontra-se encurralado pelas lembranças arquivadas nos painéis do inconsciente — sua memória perispiritual — que lhe põem algemas em forma de ansiedade, de fobias, de conflitos.

Mesmo quando os fatores da vida se lhe apresentam tranquilizadores, evade-se do presente sob suspeitas injustificáveis de que não merece a felicidade, refugiando-se no possível surgimento de inesperados sofrimentos.

A felicidade relativa é possível e se encontrar ao alcance de todos os indivíduos, desde que haja neles a aceitação dos acontecimentos conforme se apresentam. Nem exigências de sonhos fantásticos, que não se corporificam em realidade, tampouco o hábito pessimista de mesclar a luz da alegria com as sombras densas dos desajustes emocionais.

As heranças do passado espiritual ressumam em manifestações cármicas, que devem ser enfrentadas naturalmente por fazerem parte da vida, elementos essenciais que são constitutivos da existência.

Como decorrência de uma vida anterior dissoluta, surgem os conflitos, as castra-

ções, os tormentos atuais, da mesma forma, como efeito do uso adequado das funções se apresentam as bênçãos de plenificação.

As leis cármicas, que são o resultado das ações meritórias ou comprometedoras de cada indivíduo, geram, na economia evolutiva de cada um, efeitos correspondentes, estabelecendo a ponderabilidade da Divina Justiça, presente em todos os fenômenos da Natureza e da Criação.

O fatalismo cármico da evolução é a felicidade humana, quando o ser, depurado e livre, sentir-se perfeitamente integrado na Consciência Cósmica.

A sua marcha, embora as aparências dissonantes de alegria e tristeza, de saúde e doença, está incursa no processo das conquistas que lhe cumpre realizar, passo a passo, com dignidade e com iguais condições delegadas aos seus semelhantes, sem protecionismos vis ou punições cerceadoras indevidas, que formaram os arquétipos de privilégio e recusa latentes em muitos.

A resolução para ser feliz rompe as amarras de um carma negativo, face ao ensejo de conquistar mérito através das ações benéficas e construtivas, objetivando a si mesmo, o próximo e a sociedade.

Nenhum impedimento na vida à felicidade.

Uma resignação dinâmica ante o infortúnio — a naturalidade para enfrentar o insucesso negando-se a que interfiram no estado de bem-estar íntimo, que independe de fatores externos — realiza a primeira fase do estágio feliz.

O amadurecimento psicológico, a visão correta e otimista da existência são essenciais para adquirir-se a felicidade possível.

Na sofreguidão da posse, o homem supõe que o apego às coisas, a disponibilidade de recursos, a ausência de problemas são os fatores básicos da felicidade e, para tanto, se empenha com desespero.

Ao desfrutar deles, porém, dá-se conta que não se encontra ditoso, embora confortado, porque é no seu mundo íntimo, de satisfação e lucidez em torno das finalidades da vida, que estão os valores da plenitude.

As leis cármicas são a resposta para que alguns indivíduos fruam hoje o que a outros falta, ao mesmo tempo são a esperança para aqueles que lutam e anelam, acenando-lhes a Possibilidade próxima de aquisição dos elementos que felicitam.

Idear a felicidade sem apego e insistir para consegui-la; trabalhar as aspirações íntimas, harmonizando-as com os limites do equilíbrio; digerir as ocorrências desagradáveis como parte do processo; manter-se vigilante, sem tensões nem receios e se dará o amadurecimento psicológico, liberativo dos carmas de insucesso, abrindo espaço para o autoencontro, a paz plenificadora.

FRANCO, Divaldo Pereira. **O Homem Integral/** Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2007.

Imagem de Md Fahim Hossain Rajon por Pixabay

AS RESPOSTAS DE EMMANUEL ACERCA DO PERDÃO

“o ódio é o gérmen do amor que foi sufocado e desvirtuado por um coração sem Evangelho. As grandes expressões afetivas convertidas nas paixões desorientadas, sem compreensão legítima do amor sublime, incendeiam-se no íntimo, por vezes, no instante das tempestades morais da vida, deixando atrás de si as expressões amargas do ódio, como carvões que enegrecem a alma.”

Imagem de Szilárd Szabó por Pixabay

332 – Perdoar e não perdoar significa absolver e condenar?

– Nas mais expressivas lições de Jesus, não existem, propriamente as condenações implícitas ao sofrimento eterno, como quiseram os inventores de um inferno mitológico. Os ensinamentos evangélicos referem-se ao perdão ou à sua ausência. Que se faz ao mau devedor, a quem já se tolerou muitas vezes? Não havendo mais solução para as dívidas que se multiplicam, esse homem é obrigado a pagar. É o que se verifica com as almas humanas, cujos débitos, no tribunal da justiça divina, são resgatados nas reencarnações, de cujo círculo vicioso poderão afastar-se, cedo ou tarde, pelo esforço no trabalho e boa-vontade no pagamento.

333 – Na lei divina, há perdão sem arrependimento?

– A lei divina é uma só, isto é, a do amor que abrange todas as coisas e todas as criaturas do Universo ilimitado.

A concessão paternal de Deus, no que se refere à reencarnação para a sagrada oportunidade de uma nova experiência, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei. Todavia, essa oportunidade só é concedida quando o Espírito deseja regenerar-se e renovar seus valores íntimos pelo esforço nos trabalhos santificantes. Eis por que a boa-vontade de cada um é sempre o arrependimento que a Providência Divina aproveita em favor do aperfeiçoamento individual e coletivo, na marcha dos seres para as culminâncias da evolução espiritual.

334 – Antes de perdoarmos a alguém, é conveniente o esclarecimento do erro?

– Quem perdoa sinceramente, fá-lo sem condições e olvida a falta no mais íntimo do coração; todavia, a boa palavra é sempre útil e a ponderação fraterna é sempre um elemento de luz, clarificando o caminho das almas.

335 – Quando alguém perdoa, deverá mostrar a superioridade de seus sentimentos para que o culpado seja levado a arrepender-se da falta cometida?

– O perdão sincero é filho espontâneo do amor e, como tal, não exige reconhecimento de qualquer natureza.

336 – O culpado arrependido pode receber da justiça divina o direito de não passar por determinadas provas?

– A oportunidade de resgatar a culpa já constitui, em si mesma, um ato de misericórdia divina e, daí, considerarmos o trabalho e o esforço próprio como a luz maravilhosa da vida. Entendendo, todavia, a questão da generalidade das provas, devemos concluir ainda, com o ensinamento de Jesus, que “o amor cobre a multidão dos pecados”, traçando a linha reta da vida para as criaturas e representando a única força que anula as exigências da lei de talião, dentro do Universo infinito.

337 – “Concilia-te depressa com o teu adversário” – Essa é a palavra do Evangelho, mas se o adversário não estiver de acordo com o bom desejo de fraternidade, como efetuar semelhante conciliação?

– Cumpra cada qual o seu dever evangélico, buscando o adversário para a reconciliação precisa, olvidando a ofensa recebida. Perseverando a atitude rancorosa daquele, seja a questão esquecida pela fraternidade sincera, porque o propósito de represália, em si mesmo, já constitui numa chaga viva para quantos o conservam no coração.

338 – Por que teria Jesus aconselhado perdoar “setenta vezes sete”?

– A Terra é um plano de experiências e resgates por vezes bastante penosos e aquele que se sinte ofendido por alguém não deve esquecer que ele próprio pode também errar setenta vezes sete.

339 – Em se falando de perdão, poderemos ser esclarecidos quanto à natureza do ódio?

– O ódio pode traduzir-se nas chamadas aversões instintivas, dentro das quais há muito de animalidade, que cada homem alijará de si, com os valores da autoeducação, a fim de que o seu entendimento seja elevado a uma condição superior. Todavia, na maior parte das vezes, o ódio é o gérmen do amor que foi sufocado e desvirtuado por um coração sem Evangelho. As grandes expressões afetivas convertidas nas paixões desorientadas, sem compreensão legítima do amor sublime, incendeiam-se no íntimo, por vezes, no instante das tempestades morais da vida, deixando atrás de si as expressões amargas do ódio, como carvões que enegrecem a alma. Só a evangelização do homem espiritual poderá conduzir as criaturas a um plano superior de compreensão, de modo a que jamais as energias afetivas se convertam em forças destruidoras do coração.

340 – Perdão e esquecimento devem significar a mesma coisa?

– Para a convenção do mundo, o perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do seu irmão; entretanto, para o Espírito evangelizado, perdão e esquecimento devem caminhar juntos, embora prevaleça para todos os instantes da existência a necessidade de oração e vigilância. Aliás, a própria lei da reencarnação nos ensina que só o esquecimento do passado pode preparar a alvorada da redenção.

341 – Os Espíritos de nossa convivência, na Terra, que partem para o Além sem experimentar a luz do perdão, podem sofrer com as nossas opiniões acusatórias, relativamente aos atos de sua vida?

– A entidade desencarnada, muito sofre com o juízo ingrato ou precipitado que, a seu respeito, se formula no mundo. Imaginai-vos recebendo o julgamento de um irmão de humanidade e avaliai como desejaríeis a lembrança daquilo que possuídes de bom, a fim de que o mal não prevaleça em vossa estrada, sufocando-vos as melhores esperanças de regeneração. Em lembrando aquele que vos precedeu no túmulo, tende compaixão dos que erraram e sede fraternos. Rememorar o bem é dar vida à felicidade. Esquecer o erro é exterminar o mal. Além de tudo, não devemos esquecer que seremos julgados pela mesma medida com que julgarmos.

XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2015.

AMOR LIVRE

Qual das duas, a poligamia ou a monogamia é mais conforme à lei da Natureza?

A poligamia é lei humana cuja abolição marca Progresso social. O casamento segundo as vistas de Deus tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia, não há afeição real: há apenas sensualidade.

O Livro dos Espíritos – Questão 701

Comenta-se a possibilidade de legalização das relações sexuais livres, como se fora justo escolher companhias para a satisfação do impulso genésico, qual se apontam iguarias ou vitaminas mais desejáveis numa hospedaria. Relações sexuais, no entanto, envolvem responsabilidade.

Homem ou mulher, adquirindo parceira ou parceiro para a conjunção afetiva, não conseguirá, sem dano a si mesmo, tão-somente pensar em si.

Referentemente ao assunto, não se trata exclusivamente da ligação em base do matrimônio legalmente constituído. Se os parceiros da união sexual possuem deveres a observar entre si, à face de preceitos humanos, voluntariamente aceitos, no plano das chamadas ligações extralegais acham-se igualmente submetidos aos princípios das Leis Divinas que regem a Natureza. Cada Espírito detém consigo o seu íntimo santuário, erguido ao amor, e Espírito algum menoscará o “lugar sagrado” de outro Espírito, sem lesar a si mesmo. Conferir pretensa legitimidade às relações sexuais irresponsáveis seria tratar “consciências” qual se fossem “coisas”, e se as próprias coisas, na condição de objetos, reclamam respeito, que se dirá do acatamento devido à consciência de cada um? É óbvio que ninguém se lembrará, em são juízo, de recomendar escravidão às criaturas claramente abandonadas ou espezinhadas pelos próprios companheiros ou companheiras a que se entregaram, confiantes; isso, no entanto, não autoriza ninguém a estabelecer liberdade indiscriminada para as relações sexuais que resultariam unicamente em licença ou devassidão. Instituído o ajuste afetivo entre duas pessoas, levanta-se, concomitantemente, entre elas, o impositivo do respeito à fidelidade natural, ante os compromissos abraçados, seja para a formação do lar e da família ou seja para a constituição de obras ou valores do espírito. Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daque-

le ou daquela que a empreendeu, com o aceite compulsório das consequências que advêm de semelhante resolução. Toda sementeira se acompanha de colheita, conforme a espécie. É razoável nos lembremos disso, porquanto o autor ou autora da defecção havida, ante os princípios de causa e efeito, é considerado violador de almas, assumindo com as vítimas a obrigação de restaurá-las, até o ponto em que as injuriou ou prejudicou, ainda mesmo quando na conceituação incompleta do mundo essas criaturas tenham sido encontradas supostamente já prejudicadas ou injuriadas por alguém. O diamante no lodo não deixa de ser diamante, sem perder o valor que lhe é próprio, diante da vida.

A criatura em sofrimento não deixa de ser criação de Deus, sem perder a imortalidade que lhe é própria, à frente do Universo. Que a tentação de retorno dos sistemas poligâmicos pode ocorrer habitualmente com qualquer pessoa, na Terra, é mais que natural – é justo. Em circunstâncias numerosas, o pretérito pode estar vivo nos mecanismos mais profundos de nossas inclinações e tendências. Entretanto, os deveres assumidos, no campo do amor, ante a luz do presente, devem prevalecer, acima de quaisquer anseios inoportunos, de vez que o compromisso cria leis no coração e não se danificarão os sentimentos alheios sem resultados correspondentes na própria vida. Observem-se, nos capítulos do sexo, os designios superiores da Infinita Sabedoria que nos orienta os destinos e, nesse sentido, urge considerar que a Vontade de Deus, na essência, é o dever em sua mais alta expressão traçado para cada um de nós, no tempo chamado “hoje”. E se o “hoje” jaz viçado de complicações e problemas, a reontarem do “ontem”, depende de nós a harmonia ou o desequilíbrio do “amanhã”.

XAVIER, Francisco Cândido. **Vida e Sexo** / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 27. Ed. Brasília: FEB, 2014.

Foto de Katerina Holmes no Pexels



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

POLI FERRO

FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FERRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
☎ 86 3322-7176 ☎ 86 9.9540-7007

Onde você
estiver
24h no ar!



rádioisrael

DEUS, CRISTO E CARIDADE

5 anos

www.radioisrael.net

Disponível no App Store e Google Play

**EU
QUERO
AJUDAR!**

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Centro Espírita
Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • e-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • e-mail: marcio@sieart.com.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé /radioisrael.net caridadefe.org.br



COMBO FIT

200 MEGA POR **R\$ 99,90** /mês

+ **DELTA PLAY**



Assine já: 86. 3142-0325 | /deltaconnect

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI